ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DO LICEU DA HORTA | *1851 - 1977*

BOLETIM N.º 43 – NOVEMBRO DE 2021

www.aaalh.pt | aaaliceudahorta@gmail.com

A GRANDE HOMENAGEM

CONVERGÊNCIA DA VONTADE CÍVICA COM A CIRCUNSTÂNCIA POLÍTICA

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
O Presidente do Governo

Mensagem de Reconhecimento

"In Memoriam" – Frederico de Menezes Avelino Machado

O centenário do nascimento do Professor Doutor Frederico de Menezes Avelino Machado justifica evocação e comemoração coletivas.
O Governo dos Açores entende ser oportuno e justo o reconhecimento à vida e obra do investigador.

Recordar o PROFESSOR FREDERICO MACHADO é voltar à mais icónica evocação da sua biografia – o "CIENTISTA DO POVO". A sua ciência ajudou a salvar centenas de pessoas, nos tempos dramáticos das crises sísmicas associadas ao Vulcão dos Capelinhas na Ilha do Faial.

Na verdade, do seu percurso e origem telúrica, ressalta a singularidade do seu estudo no âmbito das Ciências da Terra, da Sismologia e da Vulcanologia.
Colaborou na criação da Universidade dos Açores, tendo sido nela precursor das ciências básicas, Física Teórica e Matemática Superior e, ainda, coautor da criação do importante departamento de Oceanografia e Pescas.
A exemplar carreira de Frederico Machado como cientista levou-o ao doutoramento acolhido pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e à honrosa integração como "Senior Researcher" na Universidade de Oxford.

É convicto da justiça desta evocação celebrativa do centenário do seu nascimento e do merecimento do nosso reconhecimento à sua vida e obra, que, na qualidade de Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, nos associamos à homenagem ao Professor Doutor Frederico Machado, inscrevendo, na presente Declaração – In Memoriam – Louvor, Reconhecimento e Gratidão à vida e obra do Professor Doutor Frederico Machado.

Açores, 4 de setembro de 2021.

José Manuel Bolieiro

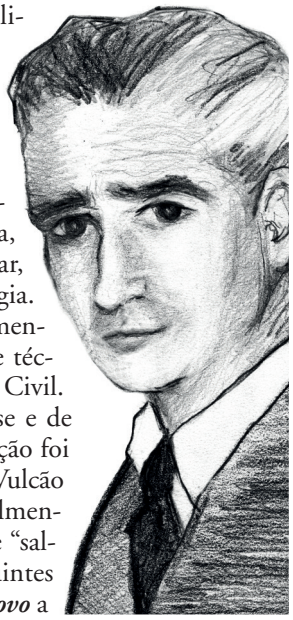
Este Boletim destina-se a preservar, para memória futura, o essencial da sessão de Homenagem ao Professor Frederico Machado por ocasião do Centenário do seu nascimento, realizada no Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, na Freguesia do Capelo da Ilha do Faial. Esta homenagem foi organizada pelo Governo dos Açores com a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta.

SESSÃO DE HOMENAGEM A FREDERICO MACHADO

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS – 3 SETEMBRO 2021

CONVITE

NOTA CURRICULAR



Frederico de Menezes Avelino Machado (Faial, 24/5/1918 – Cascais, 15/11/2000) foi engenheiro civil (Instituto Superior Técnico), professor universitário (Açores e Aveiro) e cientista de expressão internacional nas Ciências da Terra, notabilizando-se, em particular, na Sismologia e na Vulcanologia. Foi autor do primeiro doutoramento outorgado pela universidade técnica de Lisboa em Engenharia Civil. O trabalho de conceção da tese e de elaboração da respetiva dissertação foi realizado durante a erupção do Vulcão dos Capelinhos. Preparado totalmente no Faial, constituiu o grande "salvo conduto" para as fases seguintes da passagem do ***Cientista do Povo*** a ***Cientista do Mundo***. A vida científica de Frederico Machado foi na sua maior parte transmitida nos 136 trabalhos publicados em revistas científicas de Geociências portuguesas e estrangeiras. O Professor Frederico Machado ainda hoje é recordado pelos seus alunos pela qualidade das suas aulas e dos respetivos suportes didáticos. Lecionou Matemática Superior, Física Matemática, Topografia, Geodesia, Geofísica entre outras disciplinas e, naturalmente, Sismologia e Vulcanologia. Desde 2018 tem sido assinalado o centenário do nascimento de Frederico Machado, promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta (AAALH), com evocações por diferentes instituições. No mesmo período merecem especial destaque as homenagens prestadas pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (Insígnia Autonómica de Reconhecimento) e pela Câmara Municipal da Horta (CMH) (Medalha de Honra do Município). A Comissão Pro-Memória garantiu a produção de uma escultura totalmente comparticipada por amigos de Frederico Machado do Faial e das diásporas faialenses nos EUA e no Canadá. Com o patrocínio da CMH, a AAALH editou um *Liber Amicorum* com diferentes tipos de abordagens biográficas sobre Frederico Machado.

PROGRAMA

15:00 "MOZART e A PEQUENA SERENATA NOCTURNA. O 1.º andamento" Duo União Faialense (José Maria da Silva em bandolim e Tiago Silva ao piano)

15:10 "O CENTENÁRIO DE FREDERICO MACHADO" Presidente da Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, Henrique Melo Barreiros

15:30 "FREDERICO MACHADO – DO PROFESSOR, AO CIENTISTA E AO AMIGO" Professor Doutor Luís Menezes Pinheiro (Professor da Universidade de Aveiro e Presidente do Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO)

15:55 "FREDERICO MACHADO – AS HOMENAGENS DO MUNICÍPIO DA HORTA: 1960/2019" Presidente da Câmara Municipal da Horta, José Leonardo Silva

16:10 "PRESERVAR A MEMÓRIA DE FREDERICO MACHADO" Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro

16:25 Exibição do vídeo "FREDERICO MACHADO – VIDA E OBRA"

16:30 Leitura e assinatura do termo de doação do Busto de Frederico Machado, doado pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta ao Património dos Açores

16:35 Descerramento do Busto de Frederico Machado

16:40 Exibição do vídeo "CHEGADA DA BANDEIRA NACIONAL À ILHA NOVA"

16:45 Inauguração da exposição da Bandeira Nacional hasteada a 12 de outubro de 1957, durante a erupção do Vulcão dos Capelinhos

16:50 Encerramento

MENSAGENS

PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL

Das palavras do Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, anfitrião desta sessão maior do Centenário de Frederico Machado, ressaltam mensagens de apelo aos valores da cultura açoriana, integrando neste desígnio o reconhecimento do legado de Frederico Machado, nos Açores e pelo mundo.

Assinalou grande destaque à participação cívica nas expressões de cidadania que vinculam a homenagem, por parte dos promotores do Centenário e no compromisso empenhado como se associaram os poderes públicos.

Do Presidente do Governo registam-se as mensagens seguintes:

"*...Que bom é estar convosco neste icónico lugar, o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, para celebrar uma personalidade que muito nos honra e dignifica no imaginário colectivo da açoreneidade e da ciência.*"

"*...a presença do seu busto ajuda a despertar a curiosidade sobre quem era e o que fez. Isto enaltece os Açores, não apenas na sua componente geográfica, territorial e de fenómenos mas também na qualidade da sua gente*" (quando exortou o significado da participação da diáspora, ref. Comissão Pro-Memória).

"*...Este é um momento que promove justiça, que combate o esquecimento, que assegura o reconhecimento a quem deu dimensão universal aos Açores, ao País, ao Pensamento e à Ciência.*"

"*...É um dia que há-de perdurar, não ficará por esta cerimónia e esta evocação. Sinto uma enorme satisfação por as entidades públicas poderem tornar presente e futuro o passado que nos honra, que nos orgulha, estimula e inspira.*"

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Da intervenção do Presidente da Câmara Municipal da Horta, José Leonardo Goulart da Silva, ressalta a responsabilidade histórica por ser a entidade que deu sempre grande atenção ao percurso de Frederico Machado, distingindo-o em três momentos de alto significado, em 1960, na sua partida do Faial após a erupção dos Capelinhos, em 1996, quando em fim de carreira é merecedor de várias homenagens de expressão nacional e, em 2019, no Centenário do seu nascimento.

Valorizou a mensagem que apela aos precedentes da sessão na história do Faial e no imaginário da freguesia do Capelo – o vulcão, o farol, a baleação e os baleeiros, a emigração e a diáspora.

Valorizou, ainda, os factos a que esta homenagem deu evidência:

– O exemplo de Frederico Machado para as novas gerações porque passaram a conhecer o que ele fez para engrandecer a sua terra.

– O valor de Frederico Machado não só pelo que fez pelo Faial, mas também na Vulcanologia de outras terras e na ciência para todas.

– A obra – *Liber Amicorum* – que nos trouxe a reunião do que ainda precisávamos saber sobre Frederico Machado.

– O percurso dos desafios lançados e das iniciativas participadas pela AAALH.

As 'mensagens' incluidas nesta página foram extraídas das ideias expressas nas intervenções proferidas na sessão de homenagem narrada neste boletim. A escolha recaiu sobre a relevância que tiveram no contexto da sessão e, ainda, na importância que cada autor, o Presidente do Governo Regional dos Açores, o Presidente da Câmara Municipal da Horta e o Professor Luís Menezes Pinheiro da Universidade de Aveiro, lhes atribuiram na memória de Frederico Machado.

Nota – Os textos integrais das comunicações a que se referem as mensagens constam do registo em vídeo assinalado na pág. 5 – Preparação da Sessão.

PROFESSOR LUÍS MENEZES PINHEIRO

Do testemunho do Professor Luís Menezes Pinheiro, convidado a proferir a conferência de elogio decorrente de um intenso convívio académico e pessoal na qualidade de último Assistente de Frederico Machado, na derradeira fase da sua carrreira até à jubilação académica na Universidade se Aveiro (1982-1988), ficou a evocação de uma figura e de uma personalidade em que o **Professor**, o **Cientista** e o **Amigo** se fundem numa história de vida com um percurso de *boa memória* que o biógrafo da sessão dos Capelinhos transmitiu com as mensagens seguintes:

O PROFESSOR – A última aula de Frederico Machado deve ser recordada no que de mais expressivo nela aconteceu – o Professor despediu-se apelando à livre expressão da opinião individual dos alunos usando a ironia da imagem de um colégio inglês com os meninos vestidos todos de igual; do seu lado, os alunos 'gratificaram' o Professor com uma recordação onde se pode ler *"Quando for grande quero ser FM"*. É evidente o sinal de empatia de duplo sentido construído pela pedagogia e pela didáctica. Na relação e no ensino. No rigor da exposição, nas ferramentas de apoio e na presença agradável e disponível.

O CIENTISTA – é recordado sempre com a 'sensação' de incompletude denunciada pela admiração na dificuldade de acompanhar o fio do pensamento, a visão inovadora ou a especulação do modelo explicativo. A memória encaminha-se por entre os pequenos episódios de criatividade de uma mente inquieta. Passa pela capacidade de conciliar o método e a lógica de pensamento da Física e da Geologia convergindo num discurso coerente e numa prática útil. E a memória de Frederico Machado fixa-se ainda na tentativa de aprofundar essa *paixão científica* delineada no tempo de Oxford, com uma presumível mudança de paradigma na confirmação de uma tese de causa comum entre vários fenómenos galácticos sustentada na ocorrência de variações da "constante de gravitação".

A previsão sísmica de Frederico Machado publicada dois anos antes do período da erupção dos Capelinhos (1958) continua a ser referência notável, sempre recordada.

O AMIGO – Frederico Machado tinha uma forma *muito própria* de manifestar o sentimento de amizade. Invariavelmente. Através de uma exigência íntima de respeitar o outro. Exactamente na sua singularidade. Sempre disponivel para partilhar, ajudando. Fosse com quem fosse. Colega ou estudante.

MOMENTOS SIMBÓLICOS

Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos. Vista geral dos convidados no início da sesssão de homenagem a Frederico Machado

Momento musical. O Duo União Faialense, José Maria da Silva (bandolim) e Tiago Silva (piano) interpreta o trecho musical mais apreciado por Frederico Machado, a Serenata Eine Kleine Nachtmusik (1.º andamento) de Mozart

O Governo dos Açores agraciou Frederico Machado com uma Mensagem de Reconhecimento. Momento da entrega do diploma pelo Presidente do Governo à Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, entidade promotora do Centenário

Momento de descerramento do Busto pelos Presidentes da Assembleia Legislativa e do Governo dos Açores. Presente Rui Castro, neto de Frederico Machado

Assinatura do Acto de Cedência do Busto de Frederico Machado ao Património. dos Açores. Foram subscritores, pelo Governo, o Secretário Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas e pela AAALH, o Presidente da Direcção

De volta aos Capelinhos 63 anos depois, esta bandeira foi colocada na "Ilha Nova" a 12 de Outubro de 1957, durante a erupção do vulcão, pelo repórter Urbano Carrasco (Diário Popular) acompanhado pelo operador de imagem Carlos Tudela (RTP)

PREPARAÇÃO DA SESSÃO

COOPERAÇÃO DO GOVERNO DOS AÇORES

Como consequência de um longo percurso desde 18/5/2018 (quando Frederico Machado faria 100 anos), teria sentido preparar um grande momento onde convergissem objectivos de reconstrução da memória do *cientista do povo*, em local icónico da sua vida e da sua obra. Em Maio de 2021 foi apresentada uma proposta para o Governo dos Açores se associar a este desígnio. Em Junho do mesmo ano, numa reunião realizada no Faial, na sede do Parlamento dos Açores, o Presidente do Governo transmitiu o seu entendimento sobre a proposta ao Presidente da Direcção da AAALH, o que se pode resumir em dois pontos: – o apreço pelas iniciativas que emergem de movimentos cívicos e a concordância em associar o governo dos Açores ao Centenário de Frederico Machado; – e o compromisso em desenvolver as diligências para que o Governo fosse o anfitrião no local sugerido e com as referências programáticas já projectadas (não deixou de acautelar a indicação de possíveis dificuldades em alguns pontos pretendidos que necessitariam de tempo para preparação).

ESCULTURA

Foto do busto à chegada ao CIVC para referência da responsabilidade de fiel depositário. A mesma foto consta do Contrato de Cedência reportando-se às cláusulas de inclusão na exposição permanente e de segurança do busto

Uma escultura de Frederico Machado (busto) foi um objectivo de grande relevância nesta sessão, mobilizado e financiado pelo movimento da Comissão Pro-Memória (Jorge Gonçalves, José Duarte Silveira, Alzira Silva, Frank Silva, João Pinheiro, Jaime Silva e João Garcia) e a participação de Tomás Saldanha (Canadá). Para autor do busto foi escolhido o Escultor Rui Goulart, devido ao seu grande currículo na concepção de obras similares nos Açores. A produção da peça escultórica esteve a cargo da "Fundição de Bronzes d'Arte".

A relação dos amigos que contribuíram para os encargos do busto foi divulgada no boletim 38 da AAALH e no *Liber Amicorum* (págs. 171-172). Após autorização do Governo, o busto foi instalado no CIVC, inaugurado e cedido à Região mediante a assinatura de um 'Contrato de Cedência' entre a AAALH e a Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas.

MEMÓRIA FILATÉLICA

Uma memória filatélica esteve sempre presente no conjunto de referências previstas contra o esquecimento e fez parte das recordações oferecidas aos convidados na sessão. Um 'postal máximo' alusivo ao Centenário de Frederico Machado, aprovado e produzido pelos CTT, editado pelo Clube de Filatelia "O Ilhéu" da Escola Secundária Manuel de Arriaga. Este Centro, dirigido pelo Dr. Carlos Lobão, associou-se à Homenagem e em particular a esta sessão.

A memória filatélica integra uma imagem de Frederico Machado quando era aluno do Liceu da Horta (1930) e um selo com uma foto do dia da cerimónia em que recebeu o diploma de Sócio Honorário da AAALH (2000 - ver imagem). Esta emissão do 'postal máximo' foi patrocinada pela 'Comissão Pro-Memória'.

ORGANIZAÇÃO

Adriana Silva do gabinete organizador apresentou os diferentes momentos do programa da sessão

Esta sessão dedicada ao Centenário do Professor Frederico Machado foi confiada à Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, por esta ser a estrutura orgânica do Governo que superintende o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (CIVC) onde se realizaria a homenagem. Teve ainda o suporte da Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital.

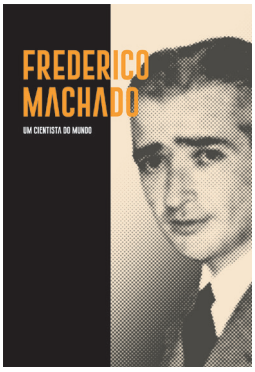
A atenção aos trabalhos preparatórios e à logística da sessão teve a tutela do Chefe de Gabinete da SRAAC, Dr. João Carvalho. A logística da sessão coube ao 'Gabinete de Planeamento e Promoção Ambiental', dirigido pela Dr.ª Teresa Silva e, directamente, às Técnicas Sara Oliveira, Vera Goulart, Raquel Arisa e Adriana Silva (concepção e produção dos suportes gráficos e audiovisuais, coordenação das empresas de apoio, detalhes organizativos e estrutura e apresentação da sessão – ver o programa na pág. 2 deste boletim).

Na preparação e acompanhamento da sessão participaram os técnicos do CIVC e foram ainda contratadas empresas para concepção e construção do pedestal para o busto "Oficina de Museus", para o suporte técnico audiovisual "Digiaudio" e para o momento social (cocktail), "Brumas e Vertentes".

O código QR aqui incluído, constou também do convite e do desdobrável. Direcciona para um Website criado para perpetuar a memória de Frederico Machado e recolher testemunhos sobre o seu percurso.

Este link encaminha para a gravação da sessão
https://parquesnaturais.wixsite.com/fredericomachado/v%C3%ADdeo?pgid=kuy7jbku-d522909c-82d4-413f-bb87-52d0d021e832

LIBER AMICORUM



Um *LIBER AMICORUM* era uma das metas para esta sessão. Com o título *Frederico Machado – um cientista do mundo*, organizado e editado pela AAALH, foi apresentado e oferecido a todos os convidados pelo patrocinador, a Câmara Municipal da Horta. Preencheu lacunas na história biográfica e registos de todas as fontes conhecidas. Acolheu testemunhos ou referências dos colegas e amigos que conheceram de perto o trabalho de Frederico Machado em Portugal. Abriu vias para a pesquisa futura sobre o seu pensamento científico.

"Esta obra traz-nos uma aproximação biográfica, em estilo de LÍBER AMICORUM, sobre a dimensão humana, a participação cívica, o pensamento e a obra científica de Frederico Machado. O Cidadão que se tornou Engenheiro e gerou o Cientista e o Professor entrou na memória colectiva das pessoas que ajudou a reconciliarem-se com a esperança durante a erupção do Vulcão dos Capelinhos na Ilha do Faial. Outorgaram-lhe o título honorífico que ele mais admirou – o ***Cientista do Povo.****"* (alusão inserida na contracapa)

O CENTENÁRIO DEPOIS DO CENTENÁRIO

O QUE ACONTECEU AO CENTENÁRIO

Esta sessão nos Capelinhos esteve prevista para ser o encerramento do Centenário. Nela se concentrariam os aspectos essenciais que foram sendo 'deduzidos' nas fases anteriores da homenagem. Como é recordado neste boletim para memória futura, nessa sessão 'viveu-se' um conjunto de propósitos cumpridos. A análise já realizada sobre o que foi conseguido, as narrativas das diferentes iniciativas, bem como a reflexão avançada no Posfácio do *Liber Amicorum*, permitem apontar aproximações sobre o que não foi atingido e o que a história do percurso permitiu descobrir para acções futuras. Em primeira síntese acordemos que apesar da longa preparação não vislumbrámos o que seria a verdadeira dimensão da *empresa* de estudar Frederico Machado (FM), para além das evocações conhecidas. Atentemos, também, à circunstância do Centenário ter sido iniciado de forma estranha. Não habitual em situações análogas. Recuemos a 2018. Com a agitação das memórias *revolvidas* com a aproximação da data, avolumou-se a perplexidade com o vazio de sinais de *qualquer* centenário em gestação sobre a Vida e a Obra de FM.

Estando na altura em curso os "60 anos do Vulcão dos Capelinhos" (27/9/2017 a 24/10/2018), que cruzava o centenário do nascimento de FM (24/5/2018) e havendo muita história a ligá-los, parecia evidente que esta efeméride fosse aí integrada. Era, afinal, um preocupante esquecimento. O pior é que não foi único. Houve mais esquecimentos. Em tantos pontos de partida, de pessoas ou entidades, onde o acolhimento da ideia e do projecto do centenário de FM seria natural. Todos ficaram pelo 'seu' esquecimento.

O centenário começou assim... um conjunto de iniciativas evocando FM, em essência afectiva, terminando em 24/10/2018, final do programa dos "60 anos" em referência ao 'adormecimento' do Vulcão. A vontade de continuar o centenário e a consciência da sua necessidade forçaram a criação de uma 2.ª fase concentrada nas memórias institucionais (o que permitiu 'emancipar' o percurso anterior como 1.ª fase).

Assim iniciado, sob a corrosão de esquecimentos, mobilizado por um esforço voluntarista, evoluindo ao sabor de um despertar progressivo, o centenário teve um percurso hesitante entre os dois desígnios habituais – uma oportunidade para retirar o homenageado e a sua obra do esquecimento e, noutro patamar de projecção,contribuir para a preservação de um legado reconhecido mas carente de divulgação numa escala notável.

Estes desígnios, embora respeitáveis e ajustados, não eram suficientes. Outras razões espreitaram ao longo dessas fases e fundamentaram o surgimento da 3.ª fase. Mais uma tentativa de confrontar o apagamento da memória e os reflexos do esquecimento.

Um diálogo complexo entre a substância e a circunstância. Foi isso que aconteceu na sessão dos Capelinhos.

E acrescente-se um aspecto raramente subestimado, seja na evocação de uma simples "data redonda" ou num vetusto centenário de uma figura ímpar – o interesse directo do(s) homenageante(s) e/ou dos patrocinadores, fazendo da memória do homenageado um factor de projecção do próprio, da comunidade, de um grupo ou geração. E assim, exaltando através dessa memória, o orgulho da pertença a uma terra, a uma instituição ou a um país.

Da avaliação crítica neste momento do após a sessão dos Capelinhos está em curso o apuramento do seguinte:

As razões que fundamentaram o centenário; a interpretação do que se passou; o que foi conseguido; o que falta conseguir. E se é relevante mais um prolongamento em *modo* de centenário (espírito e empenho) para conseguir o que falta.

A CIÊNCIA DE FREDERICO MACHADO

O centenário despertou a atenção para o atraso do estudo da obra de FM e do pensamento científico que a sustenta. Em particular, a carência na recolha e organização dos trabalhos publicados tolhe o suporte às iniciativas necessárias. Este avanço permitiria o acesso fácil e a análise do conhecimento *produzido* e das pistas que deixou. "*As suas observações ainda hoje alimentam novas hipóteses e nova investigação*" referiu o Professor Jorge Miguel Miranda que, como outros Professores de cinco Universidades, na participação no capítulo do *Liber Amicorum* "Memórias e Tributos", abriu importantes perspectivas para olhar mais longe sobre FM. De comum tiveram todos a sorte de trabalhar e conviver com FM num tempo em que o conhecimento que partilhava já era *sabedoria*.

Felizmente o Professor Menezes Pinheiro, no âmbito dos seus contributos ao longo do centenário, deu atenção a esta carência e ao potencial reprodutor que a sua eliminação traria. 'Meteu mãos à obra' e está em curso a organização de um e-book onde ficará reunida a maior parte dos artigos publicados por FM (e cuja republicação seja pela autorizada). Mobilizou a sua Universidade e convidou a Professora Teresa Ferreira para co-organizadora. Neste momento o projecto está ratificado pelos Reitores das Universidades de Aveiro e dos Açores, as duas academias a que FM esteve vinculado na carreira universitária.

DA SESSÃO DOS CAPELINHOS
DESTAQUES

– A competência, o empenho e o entusiasmo do grupo que organizou a sessão (Gabinete de Planeamento e Promoção Ambiental e CIVC)
– Momento musical. A descoberta de FM melómano, apreciador de Mozart e do trecho Serenata Eine Kleine Nachtmusik (Sugestão da família)
– O apoio das diásporas faialenses, 65 anos depois do Vulcão.
– A oferta do Busto (Comissão Pro-Memória)
– O *Liber Amicorum* (AAALH; patrocínio da CMH)
– A memória que Frederico Machado deixou na Universidade de Aveiro (LMPinheiro)
– A conjugação da expressão de cidadania com a vontade política (AAALH; Governo dos Açores)
– Quem é FM? *"Um grande Senhor que dedicou a sua vida a estudar a Incerteza, sempre tolerante com as certezas dos outros"* (Mensagem da AAALH)
– O anúncio da preparação de um e-book com a obra de Frederico Machado

PROLONGAR O CENTENÁRIO?
O QUE ESTÁ EM FALTA

• LIBER AMICORUM – lançamento; análise das omissões
• FONTES – o tempo de Oxford; missões vulcanológicas
• OBRA CIENTÍFICA – pesquisa; colectânea dos estudos
• ANTOLOGIA – o percurso e o pensamento científico
• BIOGRAFIA – continuação do *Liber Amicorum*; estrutura
• PRÉMIO CIENTÍFICO – áreas: Ciência do Mar e Geofísica

Patrocínio da *Comissão Pro-Memória* do Centenário de Frederico Machado